



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA



DANIELLE APARECIDA ALMEIDA MONTOTO

**AFETIVIDADE NA PERCEPÇÃO DE DOCENTES DO CENTRO DE
REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Geovani Soares de Assis

JOÃO PESSOA

2016

DANIELLE APARECIDA ALMEIDA MONTOTO

**AFETIVIDADE NA PERCEPÇÃO DE DOCENTES DO CENTRO DE
REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Bacharelado
de Psicopedagogia do Centro de
Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em
Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Geovani
Soares de Assis.

Aprovado em: 07/06/2016.

BANCA EXAMINADORA

Geovani Soares de Assis
Prof.^a Dra. Geovani Soares de Assis (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba

Andreia Dutra Escarião
Prof.^aMs.^a Andreia Dutra Escarião (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

AFETIVIDADE NA PERCEPÇÃO DE DOCENTES DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO: O presente artigo apoiou-se em uma pesquisa de campo de ordem qualitativa, tendo por finalidade: investigar a percepção dos docentes que atuam na educação infantil sobre afetividade. Para isso, foi realizado um estudo junto a cinco docentes do Centro de Referência de Educação Infantil do município de João Pessoa. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário estruturado com questões específicas sobre a temática abordada no trabalho, afim de identificar o que os docentes entendem por afetividade, como as trabalham em sala de aula, quais as possíveis dificuldades para vivencia-la e se existe relação entre afetividade e aprendizagem. É relevante ressaltar que este trabalho buscou evidenciar a importância da afetividade na prática docente, sabendo que o afeto é de extrema importância para o desenvolvimento da criança, sobretudo, para a construção de uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Afetividade. Docente. Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

A escolha do presente tema se justifica pelo interesse em investigar a percepção dos docentes inseridos na educação infantil sobre a afetividade, haja vista, que o docente precisa ampliar sua prática afetiva em sala de aula, como forma de ajudar seu aluno a se desenvolver emocionalmente, suscitando uma aprendizagem significativa.

A primeira fase escolar se dá na educação infantil, é nela que a criança passa a experimentar um contexto totalmente novo onde trará consigo uma série de expectativas e sentimentos como ansiedade, desconfiança, medo, resistência, alegria e timidez. Por isso é imprescindível que na educação infantil o professor procure ter um convívio afetivo com o seu aluno para que ele possa se sentir amado, acolhido, fomentando o desejo do aprender.

Com isso o docente necessita ser um pesquisador incansável e conhecedor da relevância da afetividade, já que, não são somente os aspectos cognitivos que devem ser privilegiados para a evolução da aprendizagem do aluno na educação infantil.

De acordo com Almeida (2011), o desenvolvimento infantil acontece por meio de heranças genéticas, mas não é a única suficiente para a construção de um ser, também se faz necessário o cuidado e a intervenção de um adulto, estabelecendo uma relação entre eles. Neste sentido, a função do docente na vida da criança, é justamente, a de cooperar com seus cuidados e em seu progresso integral (biopsicosocial).

O despreparo de muitos professores para lidar, trabalhar e demonstrar sua afetividade para com seus alunos poderão causar consequências danosas ao processo de aprendizagem da criança. O aspecto afetivo pode ser um dos fatores que está relacionado às dificuldades de aprendizagem que advém de sequelas emocionais, dificultando o desempenho dos discentes nas atividades.

Nessa perspectiva indaga-se qual a percepção dos docentes do CREI da rede municipal de João Pessoa sobre afetividade? Assim, na tentativa de encontrar respostas a nossa indagação, objetiva-se, ao longo da pesquisa, investigar a compreensão dos docentes que atuam no CREI de João Pessoa sobre a afetividade. E como objetivos específicos: conceituar afetividade, identificar a relevância da afetividade para o desenvolvimento da criança na educação infantil; discutir a afetividade na relação professor/aluno; analisar as formas de expressão da afetividade na relação docente/discente no âmbito deste nível de ensino.

Espera-se com o presente estudo ampliar o referencial sobre a relevância da afetividade na educação infantil, de modo especial, servir de subsídios para os profissionais que atuam nos CREIS da cidade de João Pessoa, haja vista, nossa atuação nesse espaço de aprendizagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AFETIVIDADE

Segundo Galvão (2008) a afetividade apresenta conceitos amplos, podendo se exprimir através de emoções e sentimentos, que podem ser tanto positivos quanto negativos como carinho, amor, atenção, raiva, confiança.

De acordo com Mello e Rubio (2013) a afetividade é importante em todas as relações, além de ser um agente influenciador no desenvolvimento da memória, autoestima, pensamento e percepção, fazendo com que o indivíduo possa viver de forma harmoniosa e equilibrada.

Neste sentido se a parte afetiva não estiver bem, possivelmente o indivíduo não terá êxito para desenvolver o seu potencial, comprometendo seu equilíbrio emocional, sua relação com o meio social e até mesmo bloqueando seu aperfeiçoamento cognitivo.

Segundo Wallon (1975) a afetividade depende dos fatores orgânicos e sociais, importantes na relação, tanto que, as dificuldades de uma situação podem ser superadas pelas condições mais favoráveis do outro.

A afetividade que no início era uma reação basicamente orgânica passa a sofrer influência do meio social, a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino, do qual seus efeitos podem ser transformados pelas atividades sociais, a afetividade tem uma evolução progressiva, se distanciando do fator orgânico e tornado-se mais relacionada ao fator social.

Segundo Vila (2000) na educação infantil a parceria da família e dos docentes é de extrema significância para que juntos auxiliem a criança no desenvolvimento de sua própria identidade e autonomia, para isso se faz necessário o oferecer oportunidade de afeto para o progresso e aprendizado da criança.

Segundo Borba (2006) as relações afetivas podem ser vivenciadas através de atividades lúdicas que proporcionem a criança a liberdade de expressar seus sentimentos

e emoções. Para que isso aconteça é necessário que essas atividades sejam envolvidas de amor, carinho, diálogo e acima de tudo respeito do espaço individual de cada criança.

Percebe-se que a afetividade se faz necessário e está presente durante todas as fases da vida, tornando-se ainda mais visível na evolução infantil, e é quando começa a vida escolar que essa importância se torna ainda mais evidente.

2.2 AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM

A afetividade é um dos fatores determinantes para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, pois estimula a capacidade de conhecer e aprender, construídas a partir de trocas entre o sujeito e o meio.

Com base nos referenciais teóricos de Henri Wallon, Jean Piaget e Vygotsky, é possível reconhecer a importância da afetividade na construção e no desenvolvimento do ser humano sobretudo na aprendizagem. Para Piaget (1976) a afetividade é essencial para o funcionamento da inteligência, a vida afetiva e cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis por que todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. A afetividade e cognição se completam e uma dá suporte ao progresso da outra.

Ainda na visão de Piaget (1980) a afetividade é indispensável para energizar as condutas, cujo aspecto cognitivo se refere apenas as estruturas. Portanto, não existe nenhuma conduta, por mais intelectual que seja que não comporte, os fatores afetivos.

Wallon (apud ALMEIDA, 1999) assinala que o nascimento da afetividade é anterior à inteligência. O ser humano, enquanto ainda recém nascido e antes mesmo de estabelecer algum tipo de relação com o outro, isto é, no sentido de conhecer, observar, descobrir o meio, permanece voltado para si mesmo como se estivesse se alinhavando para interagir no mundo físico.

No pensamento de Wallon (1987) citado por Galvão (2008) a afetividade e a cognição são de extrema relevância para o desenvolvimento da criança, ambas constituem um par inseparável na evolução psíquica, tendo funções definidas e quando integradas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados.

Wallon (1996) por meio de seus estudos enfatiza a importância da afetividade no desenvolvimento do indivíduo, principalmente nas idades iniciais, porque a criança aprende a partir do que o adulto ensina, e com o lado afetivo envolvido fica mais fácil, fazendo com que a criança se sinta mais segura do que está sendo ensinado e

internalizado. Pois o indivíduo é um ser social que evolui de acordo com a convivência e interação com o meio no decorrer de sua vida, por isso se faz relevante estabelecer uma boa relação entre professor/aluno.

Para Vygotsky (2003) as reações emocionais influenciam o nosso comportamento, sobretudo em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam estimuladas emocionalmente.

Para Vygotsky (2003) as reações emocionais devem constituir o fundamento do processo educativo, antes de comunicar algum conhecimento, o professor tem de provocar a correspondente emoção do aluno e se preocupar para que essa emoção esteja ligada ao novo conhecimento.

O aluno, especialmente o da educação infantil, precisa ser integrado e aceito para que alcance plenamente o desenvolvimento de seus aspectos afetivo, cognitivo e social (BALESTRA, 2007).

2.3 CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CREI)

A Educação Infantil significa a convicção de que novos tempos podem ser pensados para a sociedade, aprimorando e construindo pessoas mais completas, seres mais íntegros que saibam exercer seus papéis enquanto seres sociais, históricos e culturais, sendo assim, pessoas mais realizadas ao alcançarem a plenitude de todas as etapas de sua vida, através de uma vivência clara do que seja ser criança e viver a infância (ANGOTTI 2008 p. 26).

Lei de Diretrizes e Bases LDB 9394/96 no art.29 diz que:

A educação infantil é primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p.12).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.69) diz que o espaço da Educação Infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e construído através de propostas levantadas pelas crianças e professores em função das ações desenvolvidas.

O mesmo Referencial Curricular citado anteriormente (1998, p.32) ainda relata que cabe ao professor inserido na educação infantil individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, cognitivas, sociais assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar, buscando oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança.

A educação infantil deve ter um ensino de qualidade, buscando em seu contexto e prática a evolução integral da criança, como afirma Souza:

Qualidade em educação infantil é antes de tudo, a criação de condições necessárias para que a criança efetivamente se desenvolva, aprenda e caminhe em direção à autonomia e do exercício pleno da cidadania, com alegria e prazer. A qualidade se traduz em oportunidades diversificadas para que cada criança cresça, aprenda e se desenvolva a partir da nossa interferência criteriosamente planejada e desenvolvida e permanentemente avaliada (SOUSA, 1998, p. 04)

Na compreensão de Bujes (2001) a criança desafia os adultos em seu entorno pela sua forma peculiar de se expressar e por isso não pode ser desprezada, então o professor da educação infantil tem que ter uma qualificação para atuar com os alunos, além de saber lidar com seus costumes e peculiaridades de cada educando da sala, porque a educação infantil deve ser um ambiente de muito aprendizado e aconchego.

Ainda, conforme Bujes (2011) a experiência da educação infantil precisa ser muito mais qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para emoção, para o desenvolvimento da sensibilidade; não pode deixar de lado o desenvolvimento das habilidades, além de privilegiar a curiosidade da criança.

3 MÉTODO

3.1 Delineamento

O presente estudo comprehende uma pesquisa de campo, do tipo levantamento, caracterizando-se, conforme os objetivos, como exploratória e descritiva, segundo o entendimento de Gil (1999).

3.2 Participantes

A pesquisa contou com a participação de 5 docentes atuantes no Centro de Referência de Educação Infantil (CREI), da Rede Municipal de Ensino da cidade de João Pessoa – PB, que se dispuseram a participar como atores da pesquisa.

3.3 Instrumentos

Como instrumento para a coleta de dados optou-se pelo questionário (APÊNDICE B), haja vista que conforme Richardson (1999), o questionário é um instrumento que possibilita “[...] descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social”. O mesmo composto de 5 perguntas fechadas e 5 perguntas abertas. A primeira parte do questionário contou com perguntas fechadas, sendo relacionadas aos dados sociodemográficos como: local de trabalho, gênero, idade, tempo de experiência e grau de instrução. A segunda parte, contou com perguntas abertas e específicas, onde os participantes descreveram o seu conceito sobre afetividade, sua importância para o desenvolvimento infantil, como a vivenciam em sala de aula e quais suas maiores dificuldades para trabalhar com o tema e se existe relação entre afetividade e aprendizagem.

3.4 Procedimento

Inicialmente foi realizada uma visita a instituição escolhida com a finalidade de apresentar o projeto e conseguir as devidas autorizações para iniciar a coleta de dados. Com a concordância da instituição, os docentes foram convidados a participarem da pesquisa. Antes, porém, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A), elaborado com base na Resolução n. 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisa com seres humanos, passando em seguida, a responder o instrumento, individualmente, na presença do pesquisador.

3.5 Análise de dados

Após a coleta dos dados, as respostas das questões fechadas foram tabuladas e analisadas quantitativamente, a fim de caracterizar o perfil sociodemográfico dos

participantes, fazendo uso da estatística descritiva, buscando-se evidenciar os percentuais.

As respostas das questões abertas foram analisadas qualitativamente, à luz da análise de conteúdo, a qual foi apoiada nas orientações de Bardin (2006). Os dois tipos de análises, também foram respaldadas no referencial teórico selecionado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse tópico se apresentam as análises dos resultados da pesquisa, referente às respostas dadas pelas docentes ao questionário proposto, comparando com os estudos dos teóricos selecionados no referencial adotado neste artigo. Para analisar as respostas das docentes participantes, foram utilizadas abreviações D1, D2 e assim sucessivamente.

Primeiramente, se descreverá informações importantes, que serviram de base para traçar o perfil sociodemográficos dos participantes como: local de trabalho, gênero, idade, tempo de experiência e grau de instrução, os quais serão analisados e apresentados a seguir.

No Centro de Referência de Educação Infantil, da rede municipal de João Pessoa, dos 5 docentes que responderam o questionário proposto 100% são do gênero feminino, com idade entre 25 a 49 anos, 99% possui o Ensino Médio completo seguido de Magistério e apenas 1% com o Ensino Superior completo em Pedagogia, com tempo de experiência na educação infantil, predominante entre 4 a 10 anos, apenas uma docente tem vivência de 1 ano e meio.

Tais dados demonstram que a grande maioria dos docentes do Crei possui curso de magistério, a nível médio, e que a maioria já atua na Educação Infantil há mais de quatro anos, demonstrando assim um grupo experiente na área.

Questionadas sobre o que entendem por afetividade, todas as docentes foram unânimes em expressar seus entendimentos da seguinte forma: afetividade como sentimentos bons, de afeto, amor, carinho, entre outros, entre estes destacou-se a fala da D1, a qual será apresentada a seguir.

“É dar e receber amor, carinho, atenção e acima de tudo respeito, pois esses são os maiores valores de afetividade que podemos passar para uma criança para que elas amanhã possam retribuir para com os outros.”

A fala exposta demonstra sintonia com o conceito de afetividade trabalhado por Galvão (2008), no que se refere à afetividade como um conceito amplo, que abrange emoções e sentimentos.

Dando continuidade aos questionamentos, perguntou-se qual a importância da afetividade para o desenvolvimento da criança na educação infantil, dos 5 docentes, 3 responderam a pergunta em sintonia com a literatura pesquisada, do qual destaca-se a resposta da D5.

“É importante para o desenvolvimento intelectual, emocional e social de um ser humano.”

Essa fala se destaca por ter relação com a percepção de Balestra (2007) quando diz que o aluno, especialmente o da educação infantil, precisa ser integrado e aceito para que alcance plenamente o progresso de seus aspectos afetivo, cognitivo e social.

Questionadas acerca de como vivenciam a afetividade com as crianças do Crei, das 5 docentes, 4 destacaram que vivem a afetividade, através de brincadeiras, conversas, destacando-se a fala da D3.

“Vivenciamos a afetividade em todos os momentos, através de brincadeiras, conversas e cantigas, envolvendo muito carinho, respeito e amor.”

Tal fala demonstra sintonia com a percepção de Borba (2006) quando diz que as relações afetivas podem ser experimentadas através de atividades lúdicas proporcionando as crianças a liberdade de expressar seus sentimentos e emoções.

Logo após, foram questionadas sobre quais seriam as dificuldades encontradas pelas docentes para vivenciarem a afetividade com as crianças do Crei, todas foram unâmines ao destacarem que encontram várias dificuldades, principalmente com a família. Destacando-se a fala da D5, exposta logo a baixo.

“A maior dificuldade é não poder contar com a participação da família, fica difícil por que as crianças que não tem amor da família são muito mais difíceis de trabalhar.”

Essa afirmativa vem na direção da fala de Vila (2000) quando destaca que na educação infantil se faz necessário a parceria entre família e docentes para que a criança possa desenvolver sua autonomia, identidade e aprendizado.

Questionadas se existe relação entre afetividade e aprendizagem, destaca-se a fala da D1, por ser das cinco falas a que mais se aproxima da teoria, com se vê abaixo.

“Sim. É através da afetividade que conseguimos fazer com que a criança tenha uma aprendizagem eficaz e um bom desenvolvimento.”

Essa fala demonstra sintonia com a fala de Wallon (1996) quando enfatiza a importância da afetividade no desenvolvimento da criança, além de deixá-la mais segura do que esta sendo ensinado e internalizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desse trabalho, observou-se a importância da afetividade como ferramenta facilitadora para o processo de aprendizagem e evolução integral da criança. Dessa forma, vale ressaltar que o docente inserido na educação infantil deve entender que sua prática de ensino não requer apenas uma estimulação cognitiva e social, mas também uma relação afetiva com seu aluno.

Para que isso aconteça é necessário criar um ambiente agradável, em que a criança, se sinta bem, segura e acolhida, proporcionando a formação de futuros cidadãos mais confiantes, pensantes e conhecedores de seus direitos.

Após a análise e discussão dos dados percebeu-se que os atores que participaram da pesquisa, na grande maioria só possui o Ensino Médio seguido de Magistério, e durante a pesquisa não demonstraram preocupação em melhorar sua qualificação profissional, colocando vários empecilhos, como falta de tempo, idade e filhos.

Analizando os questionários respondidos pelos atores da pesquisa evidenciou-se que alguns tiveram dificuldade para responder as perguntas, passando do tempo limite proposto de 30 minutos, além de que muitos não conseguiram expressar e desenvolver seu entendimento sobre alguns pontos levados em questão, como qual a importância da afetividade para o desenvolvimento da criança e como vivenciam a afetividade com seus alunos. Dessa forma pode-se afirmar que muitos docentes ainda não possuem o conhecimento necessário sobre a afetividade.

Ainda vale ressaltar que durante a análise do questionário, os docentes foram unânimes em relatar que a maior dificuldade para vivenciar a afetividade no Crei, esta na falta de participação da família de seus alunos, para eles muitos pais não demonstram amor e carinho por seus filhos, o que pode dificultar o processo de aprendizagem da criança.

Contudo, vale salientar que os objetivos propostos na pesquisa foram atingidos haja vista que, os dados possibilitaram investigar a percepção dos docentes que atuam no CREI de João Pessoa sobre a afetividade, por meio da conceituação de afetividade, da identificação da relevância da afetividade para o progresso da criança na educação

infantil, discussão da afetividade na relação professor/aluno e da análise das formas de expressão da afetividade na relação professor aluno no âmbito da educação infantil.

Portanto, é de fundamental importância que o docente esteja consciente de que precisa buscar uma formação continuada, adquirindo novos conhecimentos e atualizações, a fim de, aprimorar seus saberes e, consequentemente, melhorar sua qualificação profissional, buscando assim, conhecimentos sobre tudo que possa favorecer o desenvolvimento da criança, principalmente na aprendizagem, campo de estudo da psicopedagogia, que atua como facilitadora na aquisição da aprendizagem, levando em consideração os aspectos cognitivos, sociais e afetivos

Diante do exposto fica evidente que o psicopedagogo deve primeiramente conscientizar os docentes, sobre sua importância no aprendizado e desenvolvimento harmonioso do seu aluno, como também formular atividades diversificadas e prazerosas, cheias de afeto, entre docentes e alunos.

RESUMEN

El presente artículo se basó en una investigación de campo cualitativa, con el objetivo: investigar la percepción de los maestros que trabajan en la educación infantil sobre la afectividad. Para esto, se realizó un estudio con cinco profesores del Centro de Referencia de Educación Infantil en la ciudad de João Pessoa. El instrumento utilizado para la recolección de datos fue un cuestionario estructurado con preguntas específicas sobre la cuestión que se aborda en el trabajo con el fin de ratificar lo que los maestros quieren decir con afectividad, como las trabajan en sus clases, cuáles son las posibles dificultades en lo experimentarlas y si hay una relación entre la afectividad y el aprendizaje. Es importante destacar que este trabajo buscó destacar la importancia de la afectividad en la práctica docente, sabiendo que el afecto es de suma importancia para el desarrollo de los niños, especialmente para la construcción de un aprendizaje significativa.

Palabras – clave: Afectividad. Maestro. Educación Infantil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula.** Campinas: Papirus, 1999 (Coleção Papirus Educação).

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte. **A reconstrução da autoridade e a violência na escola: dispositivos de construção dos laços sociais no cotidiano escolar,** 2011.

ANGOTTI, Maristela. **Educação infantil: para quê, para quem e por quê?** Campinas/SP, Alinea, 2008.

BALESTRA, Maria Marta Mazaro. **A Psicopedagogia em Piaget:** uma ponte para a educação da liberdade. Curitiba: Ibpex, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2006.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** nº 9394/96. Brasília: 1996.

BORBA, V. R. S e SPAZZIANI, M. L. **Afetividade no contexto da educação infantil.** SP: SEE, 2006.

BUJES. M. I. E. **Educação infantil para que te quero?.** In: CRAIDY Carmem Maria, KAERCHER Gládis Elise P. da Silva (org.). *Educação infantil para que te quero?*. Porto Alegre. Artmed editora, 2001.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 18Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GIL, Antônio C.: **Métodos e Técnicas de Pesquisa social.** 5. Ed. São Paulo: Atla, 1999.

MELLO, Tagides, RUBIO, Juliana de A.S. **A importância da Afetividade na Relação Professor/ Aluno no processo de Ensino/ Aprendizagem na Educação Infantil** – Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº1 – 2013, disponível em <<http://www.facsaroroke.br/novo/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>>. acesso em 26/05/2016.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança.** Ed. São Paulo: Difel, 1980.

RICHARDSON, Roberto J. et al. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: atlas, 1999.

SOUZA, Maria de Fátima Guerra. **Educação infantil.**/Maria de Fátima Guerra de Sousa. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1984

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa 1975.

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO - TCLE

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa intitulada AFETIVIDADE NA PERCEPÇÃO DE DOCENTES DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, está sendo desenvolvida pela aluna Danielle Aparecida Almeida Montoto – Bacharelanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profª. Drª. Geovani Soares de Assis, cujo objetivo consiste em investigar a percepção dos docentes que atuam no CREI sobre a afetividade. A finalidade deste trabalho é contribuir, de forma crítica, para o esclarecimento desse assunto, abrindo espaços para o surgimento de novas pesquisas sobre a temática.

Solicitamos a sua participação para participar, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos acadêmicos e publicações científicas. Informamos que seu nome será mantido em sigilo.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

Assinatura do Participante da Pesquisa

João Pessoa, ___/___/___

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o endereço eletrônico: danielle.montoto@gmail.com ou geo_vanisa @hotmail.com

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOPEDAGOGIA



QUESTIONÁRIO

Primeira parte: Dados sociodemográficos

Local de trabalho: _____

Gênero: () M () F Idade: _____

Tempo de experiência no CREI _____

Grau de instrução:

() Fundamental incompleto

() Fundamental completo

() Médio incompleto

() Médio completo

() Superior incompleto. Qual? _____

() Superior completo. Qual? _____

Segunda parte: Dados específicos

- 1) Para você o que é afetividade?
- 2) Na educação infantil qual a importância da afetividade para o desenvolvimento da criança?
- 3) Como você vive a afetividade com as crianças do CREI?
- 4) Quais as dificuldades que você encontra para viver a afetividade com as crianças do CREI?
- 5) Para você existe relação entre afetividade e aprendizagem?

AGRADECIMENTOS

A Deus, centro e fundamento de tudo em minha vida, meu alfa e ômega, a quem declaro todo meu amor e gratidão, obrigada por ter sonhado junto comigo esse momento tão especial, do qual sem ti não teria chegado até aqui.

A minha mãe e amiga Sônia Maria, por não poupar esforços, em me oferecer a melhor educação, muitas vezes privando-se de seus próprios deleitos, com o único intuito, de me tornar uma mulher segundo o coração de Deus.

Ao meu amado Narciso Montoto, por todo seu amor, dedicação, companheirismo e incentivo de todas as horas. Você é uma jóia preciosa que Deus colocou em meu caminho para iluminar minha vida. És um verdadeiro homem de Deus, do qual me orgulho a cada dia.

A meu irmão Davydsom Almeida, um dos maiores presentes de Deus para minha vida, obrigada por todo amor, carinho, respeito e ajuda nas horas que mais precisei.

A minha sogra Maria Montoto, por acreditar em meu potencial e me incentivar a voltar aos estudos, além dos vários conselhos. Ao meu saudoso sogro Marconio Edson, por todo carinho e risadas proporcionadas, você se foi e deixou em mim uma eterna saudade.

Aos docentes do Curso de Psicopedagogia, pela troca de conhecimentos e experiências que foram tão importantes para minha vida acadêmica, do qual levarei para minha vida profissional.

A minha orientadora, Profª. Drª Geovani Soares de Assis, que acreditou em mim, que ouviu pacientemente as minhas considerações, além de compartilhar comigo suas ideias, conhecimentos e experiências que sempre me motivaram. Quero expressar meu reconhecimento e admiração por sua competência profissional e minha gratidão por sua amizade, por ser uma profissional extremamente qualificada e pelo exemplo de ser humano que és, humilde, carinhosa e dedicada.

A minhas queridas e grandes amigas, Gilmara Ramos, Mônica Rodrigues, Ticyana Karla e Wellene Lima, sem vocês não conseguiria compreender o verdadeiro sentido de amizade, passamos por grandes momentos juntas do qual jamais esquecerei.

As docentes que participaram dessa pesquisa e dedicaram alguns minutos de seu tempo para responder ao questionário. Todas tem um potencial particular, busquem

conhecimento, acreditando que através de seus ensinamentos e afeto seus alunos construíram um mundo melhor.

Por fim, a todos aqueles que de forma direita ou indireta contribuíram para minha formação acadêmica em psicopedagogia.